

Acervo em Foco: Paisagem sonora reúne duas obras de arte sonora do acervo do Museu de Arte Contemporânea do RS (MAC RS), dos artistas Marcelo Armani e André Barbachan. Atualmente, são as únicas obras dessa linguagem na coleção do Museu realizadas por artistas do Rio Grande do Sul. A escolha desses trabalhos também parte de uma característica que os aproxima: os dois artistas desenvolvem suas pesquisas a partir da relação com os espaços que habitam.

A paisagem sonora pode ser entendida como a percepção dos sons de um determinado ambiente e a forma como cada pessoa os percebe. Essa experiência pode conectar territórios, memórias, o corpo e o pensamento de quem escuta esses sons. Por isso, não se trata apenas dos sons de um lugar, mas da experiência que eles produzem.

Os trabalhos também se aproximam pela forma como são feitos. Em um contexto marcado pelo uso de tecnologias digitais, Marcelo Armani e André Barbachan mantêm uma dimensão artesanal na criação de suas obras. Fios, circuitos, alto-falantes, aparelhos e outros componentes são manipulados, montados e reorganizados. Assim, os próprios mecanismos fazem parte da experiência sonora. Nesse caso, o som não está separado da estrutura que o produz: ele ocupa o espaço.

As obras também dependem do público para se completar. A experiência de escuta não acontece de uma única forma nem segue um caminho definido. A posição do corpo, o deslocamento pelo espaço, a atenção dada a cada som e as memórias de cada pessoa interferem nessa experiência. Um mesmo som pode lembrar um lugar a uma pessoa e despertar uma lembrança diferente em outra. Portanto, a paisagem sonora não está apenas na obra ou no território que ela faz lembrar. Ela também está na relação que cada pessoa cria com aquilo que escuta.

Setor de Acervo MAC RS
Mel Ferrari
Bárbara Becker
Carla Moraes
Raíssa Gasparetto

O texto acima foi adaptado para a linguagem simples para ampliar a acessibilidade e democratizar o acesso à informação. Conteúdo adaptado por Aline Costa.